

IPCG lança curso que vai certificar os administradores não-executivos

22 Feb 2016 [Filipe Alves](#)
filipe.alves@economico.pt

Programa avançado arranca em Março. Entre os docentes estão Palha da Silva, Vítor Bento e Daniel Bessa.



O Instituto Português de Corporate Governance (IPCG) vai avançar um programa de formação destinado a actuais ou potenciais administradores não-executivos, que visa dotar estes responsáveis de conhecimentos mínimos de gestão. O objectivo é ajudar a mudar mentalidades e a tornar claro que os elementos não-executivos dos conselhos de administração são tão responsáveis pela situação das empresas como os gestores executivos.

“O IPCG tem feito uma reflexão muito séria a todos os níveis, sobre a necessidade de haver formação e escrutínio dos administradores não-executivos”, disse ao Diário Económico o presidente do IPCG, Pedro Rebelo de Sousa, em entrevista conjunta com Luís Todo Bom.

Juntamente com Luís Agria, ambos são coordenadores do programa avançado para administradores não-executivos. “Existe uma ideia perigosa, segundo a qual os administradores não-executivos não seriam tão responsáveis como os membros da comissão executiva. Na verdade, a responsabilidade é solidária. Os não-executivos são tão responsáveis como os gestores”, salientou Luís Todo Bom.

O curso terá lugar em dois fins-de-semana seguidos, às sextas-feiras e aos sábados de manhã, nos dias 4, 5, 11 e 12 de Março. A apresentação das candidaturas deverá ser efectuada até duas semanas antes do início do curso, com o envio dos currículos para o secretariado do IPCG. O programa avançado terá lugar com um mínimo de 15 e um máximo de 25 participantes, segundo Luís Todo Bom.

Além dos próprios Pedro Rebelo de Sousa e Luís Todo Bom, o curso tem entre os docentes outras personalidades que combinam o saber académico com a experiência prática nas empresas, como Alberto de Castro, Alexandre Mota Pinto, António Gomes Mota, Daniel Bessa, Duarte Pitta Ferraz, Gonçalo Maury,

Joaquim Paulo, Luís Palha da Silva, Manuel Sebastião, Miguel Calado, Nuno Alves, Octávio Paulo, Pedro Maia e Vítor Bento. “O corpo docente é constituído por docentes e professores universitários, com experiência de participação em conselhos de administração como não-executivos”, frisou Luís Todo Bom, que ao longo da sua carreira foi professor universitário e administrador em empresas como a Portugal Telecom, o Grupo Amorim ou a Galp Energia. Luís Todo Bom adiantou que, no final do curso, os participantes serão convidados a submeterem-se a um teste de conhecimentos e a uma prova oral. Os que tiverem aprovação terão direito a um certificado de frequência com aprovação, que atestará a sua capacidade para ser administrador não-executivo de empresas. Mas o teste final não é obrigatório. Os participantes podem optar por receber um certificado de frequência, desde que tenham uma assiduidade mínima de 80%.

O início de uma forma de auto-regulação nas empresas

Luís Todo Bom e Pedro Rebelo de Sousa consideram que este curso pode ser o início de uma forma de auto-regulação do mercado dos administradores não-executivos, pelas próprias empresas.

As lições da crise, com os escândalos bancários da última década, fazem com que este mecanismo seja hoje mais bem-aceite pelas empresas. E, no caso de investidores institucionais, a certificação dos não-executivos será crucial no futuro. “Os fundos de investimento dão cada vez mais importância a estes temas”, disse Rebelo de Sousa.

“Actualmente, vários grandes fundos internacionais só investem em empresas portuguesas se cumprirem determinadas regras de ‘governance’”, acrescentou Luís Todo Bom.

“É o início de uma ideia que acarinhava há muito tempo mas que estávamos com dificuldade em implementar”, disse Rebelo de Sousa. O IPCG optou por um modelo em que a formação é assegurada pela própria entidade, com a ajuda de personalidades com experiência nos dois mundos - o académico e as empresas -, em vez de entregar esse papel a uma entidade académica externa. Se a primeira edição for bem sucedida, o IPCG conta realizar um curso por ano e, eventualmente, com edições no norte do país.

[VER MAIS ARTIGOS DE FILIPE ALVES](#)
